

## **Genêro, Sexualidades e Reprodução em Deslocamento: a Saúde de Pessoas Migrantes no Brasil**

**Organização:** Jaciane Milanezi e Elaine Reis Brandão

Esta coletânea reúne pesquisas que analisam as singularidades da saúde de pessoas migrantes no contexto brasileiro, com foco em meninas, mulheres e pessoas LGBTQIA+. Em específico, aborda aspectos que impedem o acesso aos serviços de saúde sexuais e reprodutivos no país. O foco na saúde se justifica, pois a incorporação das diversas populações migrantes nos sistemas de saúde é considerada indicador da inserção das pessoas migrantes nas sociedades receptoras.

No século XXI, os fluxos migratórios ganharam novos perfis. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) indica que as pessoas migrantes correspondem a 3,6% da população mundial. Desse total, 48,1% é de mulheres. Em relação às pessoas LGBTQIA+, a falta de dados é inclusive reconhecida pelos organismos multilaterais.

Essa falta de informações também ocorre no Brasil. O Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) da Polícia Federal indica que esses grupos correspondem a 0,3% da população residente. Informações do Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA) do Ministério da Justiça indicam que ocorre crescente participação de mulheres, crianças e adolescentes nos fluxos migratórios no território nacional. Em relação às pessoas reconhecidas como refugiadas, 96% delas são venezuelanas, com as mulheres representando 47,2% desse grupo. O universo do refúgio com base na orientação sexual e de identidade de gênero ainda é desconhecido no país.

O Brasil também passa por mudanças nas políticas de equidade em saúde. No momento, está em elaboração a Política Nacional de Saúde Integral das Populações Migrantes, Refugiadas e Apátridas. Esta é fruto da luta política dos movimentos migrantes com participação ativa das mulheres e pessoas LGBTQIA+ migrantes. Diante desse contexto, a coletânea colabora aos estudos migratórios, de gênero, sexualidades e reprodução a partir da agenda sobre feminização, genderização e sexualidades dos deslocamentos humanos. Abordamos a diversidade de vivências migratórias nos cuidados em saúde, a partir de territórios centrais aos fluxos migratórios no país - regiões norte e sudeste. Essa diversidade é explorada partir das leis, das estatísticas, da gestão pública e das interações administrativas entre as pessoas migrantes e as organizações nesses territórios. A coletânea reúne pesquisadoras e pesquisadoras-migrantes, de distintas gerações, filiações disciplinares (sociologia, antropologia, saúde coletiva, direito) e instituições universitárias (Norte, Nordeste, Sul e Sudeste) ou de ativismo social.